

Os laços de amizades de um professor intelectual e expert no início de sua carreira nas primeiras décadas do século XX

The friendships of an intellectual and expert teacher at the beginning of his career in the first decades of the 20th century

Ana Maria Antunes de Campos¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar as redes de sociabilidades de José Ribeiro Escobar no início de sua carreira e situá-lo enquanto um intelectual e *expert* que contribui para a educação brasileira. Nas primeiras décadas do século XIX devido a instauração do trabalho livre e do sistema de industrialização, o país entrava em um clima de efervescência ideológica e de inquietação social, no qual era necessário reeditar o país, com vistas a modificar o ensino para atender ao povo e não só a elite como foi feito no início da república. Com essas mudanças, os professores foram pressionados a se engajar; a participar das lutas ideológicas, políticas e educacionais; conhecer a sociedade e tomar partido nos conflitos sociais, políticos e econômicos. Escobar, professor, intelectual e *expert*, pertenceu a um grupo social que lutando por princípios em comum, participam da produção de saberes na formação de professores e no ensino.

Palavras-chave: Intelectuais; José Ribeiro Escobar; *Expert*; Laços Geracionais; Educação Pública.

Abstract: This article aims to present José Ribeiro Escobar's social networks at the beginning of his career and situate him as an intellectual and expert who contributes to Brazilian education. In the first decades of the 19th century, due to the establishment of free labor and the industrialization system, the country entered a climate of ideological effervescence and social unrest, in which it was necessary to issue the country, in order to modify the teaching to serve the people and not only the elite as it was done in the beginning of the republic. With these changes, teachers were pressured to engage; to participate in ideological, political and educational struggles; get to know society and take sides in social, political and economic conflicts. Escobar, professor, intellectual and expert, belonged to a social group that, fighting for common principles, participate in the production of knowledge in teacher training and teaching.

Keywords: Intellectuals; José Ribeiro Escobar; Expert; Normal School; Generational Ties.

Os laços familiares

José Ribeiro Escobar nasceu em 17 de setembro de 1887, no Vale de Santana de Parnaíba na Cidade de São Paulo era filho dos professores José Ribeiro de Escobar e de Laurinda Vieira de Escobar. Seus pais foram alunos da Escola Normal da Capital; o pai se formou em 1883 e a mãe, em 1889; atuaram como professores públicos das cadeiras de instrução primária, lecionaram em Pirassununga, Vila de Barretos, Piedade, Cravinhos e no Município do Una. Sua irmã, Cobalta Escobar Bergman, também era professora, lecionava ginástica na Escola Normal Secundária de Itapetininga.

¹ Doutoranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP. São Paulo, SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4276-5776>. E-mail: camp.ana@hotmail.com. O texto faz parte da minha dissertação de mestrado intitulada *A trajetória profissional e intelectual de José Ribeiro Escobar (1903-1938)*.

José Ribeiro Escobar era sobrinho de Carlos Escobar², que tava na instrução pública. O jornal *O Estado de S. Paulo* de 20/11/1903 expõe o parentesco em nota sobre a formatura dos alunos da Escola Normal da Capital no ano de 1903, no qual destaca “o sobrinho talentoso de Carlos Escobar”, que se formou com “brilhantismo.”

Não foi encontrado registro de quando José Ribeiro Escobar ingressou na Escola Normal da Capital; a hipótese é que, nascido em 1887, tenha estudado em casa com os pais, até alcançar a idade de 12 anos em 1899; momento em que teria se matriculado na Escola Normal da Capital. Era uma prática comum naquela ocasião, as famílias abastadas buscavam o serviço de preceptoria para seus filhos (BINZER, 1991; MORAES, 2006), contudo se conjectura que a família de José Ribeiro Escobar não precisava de um preceptor, uma vez que sua família era constituída por professores e, se pode intuir que eram também intelectuais.

Segundo edital constante no jornal *O Estado de S. Paulo* datado de 19 de fevereiro de 1902, José Ribeiro Escobar era aluno matriculado no curso secundário da seção masculina do terceiro ano. José Ribeiro Escobar ingressou como aluno na Escola Normal da Capital, provavelmente, por um lado para seguir os passos dos pais e por outro lado, por ser “o centro de mais alto nível para a formação de professores”. (TANURI, 1979, p. 113).

Vindo de uma família de professores, seria mais rápida sua inserção no mercado de trabalho caso acompanha-se os passos da família. Como já mencionado, seus pais, irmã e seu presumido tio eram professores o que, provavelmente, facilitava seu ingresso no magistério. Segundo Souto (2005), os exames para entrada no magistério possuíam uma “rede de relações sinuosas”, ou seja, nesse período ainda havia privilégios por influência e parentesco, o que beneficiaria José Ribeiro Escobar.

Tratava-se de uma rede de relações familiares e políticas que, no período em questão, passava por transformações de amplos significados, pois, com a República federativa e os seus novos princípios organizacionais, o aparelho estatal foi submetido a um processo de profunda racionalização e centralização. (SOUTO, 2005, p. 149).

Sua família não tinha posses e nem grandes propriedades, mas tinha inserção na educação pública, o que teria preponderado sobre as escolhas de José Ribeiro Escobar. Estar na instrução pública era continuar a linhagem familiar conhecida como uma “família de grandes educadores”. (A PROVÍNCIA DE PERNAMBUCO, 24/01/1929, p.3). Seus pais viveram da instrução pública e sustentaram a família com os proventos do magistério, entretanto supõe-se que não tenham passado por grandes dificuldades uma vez que os filhos escolheram seguir os passos dos pais.

² Consta no jornal *O Estado de S. Paulo* de 29/03/1903 que Carlos Escobar se formou na Escola Normal da Capital em 1884. Nasceu em 1862 e faleceu em 1941. Ocupou quase todos os cargos do magistério público. Fundou a primeira associação de classe do professorado. Promoveu em 1910 o congresso do ensino. Foi colaborador assíduo da *Revista de Ensino*. A esse respeito consultar: Golombok (2016).

Jose Ribeiro Escobar se destaca quanto as suas produções acerca da educação brasileira, sobretudo sobre a educação matemática. Ele exerceu cargos públicos de confiança, foi inspetor escolar, professor na Escola Normal de São Paulo, membro da Sociedade de Educação e Ensino, Primeiro Secretário da Revista da Sociedade de Educação. Convidado a participar da Reforma Carneiro Leão em Pernambuco, ocupou o cargo de Diretor Técnico de Educação em Pernambuco. Ao voltar para São Paulo em 1931, passou a atuar como Lente de Matemática na Escola Normal da Capital. Em 1932, desempenhou o cargo de Técnico de Ensino em São Paulo. Aposentando-se em 1935, no cargo de Chefe do Serviço de Ensino Pré-primário. (CAMPOS, 2018).

Durante o período em que estudou na Escola Normal da Capital, José Ribeiro Escobar criou laços de amizades com professores e alunos; alguns desses vínculos perduraram. Esses laços são evidenciados durante sua trajetória: nas escolas onde lecionou, nas associações das quais participou e nas revistas sem que foi colaborador.

Isto posto, será apresentado nesse artigo, um recorte desses laços, com vistas a elucidar os intelectuais que fizeram parte da trajetória de Escobar. Eletrabalhou ativamente na educação brasileira e diante de suas concepções, participação no cenário educacional, produções acadêmicas, pelo reconhecimento da sociedade e mérito adquirido ao longo de sua trajetória pessoal, educacional e profissional, intui-se que ele pode ser considerado não só um intelectual, mas também um *expert*.

Os laços de amizades enquanto estudante

Dos alunos que se formaram na Escola Normal da Capital no ano de 1903 e que compunham a turma de José Ribeiro Escobar, foram encontrados em outros ambientes apenas três deles. Américo B. Antunes de Moura que nos anos de 1921 até 1924, 1927 e 1931 atuou como professor de Literatura e História da Língua na Escola Normal da Capital no mesmo período em que José Ribeiro Escobar trabalhou como lente de Matemática, professor de Prática Pedagógica, Aritmética e Álgebra. Américo de Moura fez parte em 1901 da Associação Beneficente do Professorado Paulista, no qual três anos mais tarde José Ribeiro Escobar estrearia com membro.

Outro colega, Raul Ávila de Macedo, foi professor adido em 1927 no Jardim de infância da Escola Normal da Capital e professor de Geometria em 1931. Por sua vez, Carlos da Silveira foi integrante da Sociedade de Educação criada em 1922, da qual José Ribeiro Escobar fazia parte; foi colaborador na *Revista de Educação* em 1934 ao lado de José Ribeiro Escobar; fez parte da comissão de redação da *Revista Educação* em 1928, no qual Escobar publicou um artigo intitulado *Numeração falada*. Carlos da Silveira também era colaborador na *Revista da Associação Beneficente do Professorado Paulista* nos anos de 1917 e

1918, e publicou um artigo na *Revista Educação* em 1927, mesmo ano em que foi publicado um artigo de José Ribeiro Escobar. (CAMPOS, 2018).

A hipótese é que esses colegas de classe de José Ribeiro Escobar por se conhecerem e estudarem juntos, tenham se indicado mutuamente para participações em eventos educacionais. Os alunos que estudavam na Escola Normal tinham como prática comum fundarem e participarem de agremiações, associações, jornais, revistas e debates educacionais com vistas a propagar suas ideologias, por que simbolizar status e se caracterizar como um campo de disputa para promover a cultura e participarem dos movimentos intelectuais existentes.

Imbuídos de diversas atribuições, os professores tinham como premissa estabelecer uma sólida carreira, com profissionais capacitados, propagar suas concepções educacionais, práticas pedagógicas e produções literárias com vistas a melhorar a educação brasileira.

A Escola Normal da Capital representava um ícone, um modelo da educação como forma de projeção social, de oportunidades que compartilhava a necessidade do uso das ciências na vida prática e social. Estudar na Escola Normal era fazer parte de um grupo que tinha por desígnio o progresso e profusão dos ideais da modernidade. Era o espólio dos Republicanos para educação paulista e brasileira, desse modo, ser aluno e professor normalista simbolizava modernidade e status, uma vez que a escola era reconhecida como centro de referência em instrução. Segundo Monarcha, os alunos que concluíam o curso normal da Escola Normal da Capital integraram o *escol* do professorado paulista, em suas palavras:

E é esse escol de normalistas, particularmente aquele que exercem o magistério nas escolas-modelos ou ocupam postos técnicos-burocráticos, que irá produzir novos conhecimentos aplicados à educação – cartilhas, métodos e técnicas de ensino, bases psicológicas e fisiológicas da educação, organização escolar-, colocando termo à hegemonia exercida pelos bacharéis em direito no campo da instrução pública: a educação configura-se como objeto de investigação que deve ser tematizado pelos próprios normalistas. (MONARCHA, 1999,p.210).

Conjetura-se que José Ribeiro Escobar tenha entrado na Escola Normal em 1899. Até 1898, Gabriel Prestes tinha sido o diretor da Escola Normal, cargo que assumira em 1893 por renúncia ao cargo de deputado. Ao lado de Gabriel Prestes reuniram-se professores defensores e devotos dos métodos de Augusto Comte³, dentre eles, José Godofredo Furtado que estava afastado da Escola Normal e retornara a convite de Gabriel Prestes; José Feliciano de Oliveira, professor de Astronomia Elementar e bibliotecário da Escola Normal.

A atuação de Gabriel Prestes na escola foi decisiva, uma vez que organizou um programa de estudos lógico “e científicamente distribuído de acordo com a posição enciclopédica das disciplinas, harmônico em

³Augusto Comte é sistematizador da filosofia positivista que propaga o conhecimento científico baseado em observações empíricas e estruturado de acordo com os princípios adotados como critério de veracidade para as ciências exatas e biológicas. A esse respeito consultar: Monarcha (1999).

todas as suas partes, objetivando a formação integral e científica do normalista republicano". (MONARCHA, 1999, p. 207).

Como essa configuração escolar, as leis físico-químicas, biológicas e as ciências naturais eram consideradas decisivas para a formação do aluno, por isso, eram necessários exercícios práticos de ensino para preparar os futuros normalistas. Nessa direção apontada por Prestes, "em 09 de outubro de 1896, o Decreto 379 modificou o regimento interno da Escola Normal de São Paulo", eliminando "a divisão de séries semestrais em cada ano, e as matérias com as respectivas cargas horárias foram redistribuídas." (REIS FILHO, 1995, p.157). O regimento voltou a ser alterado conforme Decreto n.1015 de 10/03/1902 e, mais tarde, pelo Decreto n.907 de 04/07/1904.

A instituição de um padrão enciclopédico⁴ apresentava um forte conteúdo de cultura geral com a finalidade de capacitar os professores para lecionarem por meio da ciência; esse plano de estudos era o que se tinha de mais desenvolvido em termospedagógicos. Se conjectura que José Ribeiro Escobar, ao estudar na Escola Normal da Capital, tenha compartilhado com os ideais dos professores normalistas como: Oscar Thompson, Gabriel Prestes, José Feliciano de Oliveira, João Chrisóstomo Bueno, Rui de Paula Souza, José E. Correa Sá e Benevides, Manoel Cyrídio Buarque, Carlos Lentz, entre outros.

Logo, em suas aulas, esses professores provavelmente expunham suas ideias pedagógicas, métodos de ensino, indicavam leituras, reforçavam o caráter inovador do pensamento e da ação, defendiam a importância do trabalho, da higiene, da ginástica e propagavam opatriotismo.

Os laços de amizades e as concepções pedagógicas

José Ribeiro Escobar entre os anos de 1913 e 1934, publicou cerca de 46 publicações. Seus textos são abordados assuntos como: didática, psicologia, metodologia, ensino ativo e instrumentos de recursos como as salas ambiente, museus, bibliotecas, excursões, laboratório de ensino e uso de materiais concretos para o ensino da matemática.

Para ele, existia uma linha tênue entre didática, metodologia e programa, sem a organização destes seria impossível uma educação eficaz. Segundo ele, o programa era a organização dos conteúdos propostos por cada ano escolar e deveria ser baseando na "análise científica dos processos mentais da criança e no estudo científico da organização social". (ESCOBAR, 1934, p. 9).

Já didática estava vinculada ao programa e deveria ser organizada "às mil circunstâncias variáveis da ocasião", ou seja, não deveria ser regida pelo "horário, número e distribuição de matérias" (ESCOBAR, 1933, p. 90), "renovando-se todos os dias e requerendo não espíritos estagnados ou lerdos, mas fluidos e velozes". (ESCOBAR, 1933, p.137). Escobar afirma que o grande problema didático é o professor conhecer

⁴ O programa enciclopédico exigia o domínio das matérias científicas, com vistas a desempenhar outras funções além da formação docente, habilitando o aluno para além do magistério. A esse respeito consultar: Souza (1998).

apenas as disciplinas e não ter metodologia para orientar o aprendizado e criar planos de aulas que possibilitem a formação do espírito e o desenvolvimento da inteligência.

José Ribeiro Escobar em 1908 publicando diversos poemas de caráter patriótico; em 1913 após sua viagem à Argentina, publicou os artigos sobre suas observações no país vizinho e iniciou a propagação da importância das salas ambiente, museus escolares, excursões e laboratórios de ensino para a matemática, temas que percorrem toda sua trajetória profissional.

No ano de 1914 publicou seu primeiro artigo sobre o ensino da Matemática do qual derivará outros artigos no decorrer de sua carreira. Preocupado com os programas de ensino e com a didática dos professores, em 1918 inicia uma série de publicações sobre o ensino da matemática.

José Ribeiro Escobar conheceu o método intuitivo quando foi aluno da Escola Normal da Capital, por intermédio dos trabalhos de colegas; leituras detextos sobre o assunto; contudo para ele o verdadeiro método era o que colocava a criança em ação, por meio de experimentos e vivências, assim, em 1921, começa a redigir alguns textos sobre o aprendizado ativo.

Os temas discutidos por José Ribeiro Escobar, a saber: salas ambiente, museus e excursões escolares (1913); matemática e suas variâncias (1914); disciplinas, didática, metodologia e programa (1918); e por fim aprendizado ativo (1921). Essas são datas iniciais de quando começa a propagar suas concepções referentes aos temas descritos. Apesar de seus artigos terem títulos definidos, eles não retratam todo conteúdo existente, pois abordavam diversas temáticas ao mesmo tempo.

José Ribeiro Escobar era defensor do método intuitivo⁵, sinônimo de modernidade. Para ele essa metodologia pedagógica era imprescindível não por ser novidade, mas porque por intermédio da utilização dos artefatos escolares é que seria possível difundir uma educação de qualidade, moderna, com vistas a desenvolver as habilidades e capacidades intelectuais dos alunos. Por outro lado, porque nesse período houve uma modificação expressiva no ponto de vista intelectual brasileiro, que passa a confiar que a educação será o único elemento diligente para a construção de uma sociedade democrática, respeitando a personalidade do sujeito, capaz de refletir sobre a coletividade e participar ativamente da sociedade. Desse modo a educação passa a ser centrada na criança, buscando integrá-la na modernidade brasileira.

Esse método de ensino estava em discussão e sendo implementado nas escolas brasileiras, por educadores paulistas, dentre os defensores do método estavam: Antônio Caetano de Campos, Pedro Voss, Oscar Thompson, Cesário Motta Junior, Gabriel Prestes, João Chrisóstomo, Bernardino de Campos e outros.

⁵ O método intuitivo pressupunha uma abordagem indutiva na qual o sentido deveria partir do particular para o geral; do conhecido para o desconhecido; do concreto para o abstrato. A prática do ensino concreto seria realizada pelas lições de coisas – forma pela qual foi vulgarizado. (SOUZA, 1998, p. 159). Os renovadores educacionais defendiam a utilização desse método, dentre eles Rui Barbosa, Leônio de Carvalho, Lourenço Filho, Sampaio Doria, Oscar Thompson. Ele foi “introduzido inicialmente nas escolas particulares como método de inovação e qualidade. “Mas foi no âmbito da instrução pública que ele ganhou popularidade na educação brasileira, ancorando-se nas propostas reformistas do Estado.” (SOUZA, 1998, p.160).

José Ribeiro Escobar utilizava os periódicos não só para divulgar suas observações quanto ao ensino, mas também “como dispositivo de comparação. Dispositivo que funciona neste caso, para legitimar um determinado modelo de formação.” (GONDRA & MIGNOT, 2007, p. 88). Seus artigos e de seus compatriotas tinham por finalidade discorrer sobre os acontecimentos educacionais, mas eram acima de tudo “relato de espanto, admiração, respeito e esperança. Olhares de familiaridade e estranhamento que tentaram inspirar e legitimar mudanças nas realidades educacionais.” (GONDRA & MIGNOT, 2007, p. 9).

Os laços de amizades profissionais

José Ribeiro Escobar atuou em 1904, como professor complementar de Cravinhos (CORREIO PAULISTANO, 10/03/1904, p. 2); em 1905 passa a atuar comoprofessor do quarto ano na Escola Complementar de Itapetininga; sete meses depois, em 1906 foi removido para o Grupo Escolar de São Simão (COMERCIO DE SÃO PAULO, 10/01/1906, p. 4) onde atuou como professor adjunto. Em junho de 1908 prestou concurso para uma cadeira na Escola Complementar de Itapetininga, sendo classificado em primeiro lugar, ficando com a segunda colocação Sebastião Villaça. (COMERCIO DE SÃO PAULO, 23/06/1908, p. 2).

Os caminhos de José Ribeiro Escobar se cruzaram mais uma vez com os de Sebastião Villaça no final da década de 1910: Villaça ocupava o cargo de professor do Grupo Escolar de Itapetininga e José Ribeiro Escobar a 5^a cadeira na Escola Normal Secundária de Itapetininga⁶. Um ano depois eles participaram no Clube da Concórdia de Itapetininga de uma prova de tiros (modalidade esportiva que era uma prática comum no início do século XX).

Como já mencionado sua irmã, Cobalta Escobar, lecionava na Escola Normal Secundária de Itapetininga, o que pode tê-lo motivado a mudar definitivamente paraessa escola, deixando a escola de Cravinhos. Outro fator que pode ter colaborado com sua escolha em permanecer em Itapetininga seria porque José Ribeiro Escobar namorava sua aluna Philomena Bernardes, com quem se casou em 1916, em Sorocaba, logo após a formatura escolar da noiva.

Philomena Escobar também era professora, atuava na Cruz Vermelha de Itapetininga; segundo o *Correio Paulistano* de 20 de novembro de 1917, ocupava a função de segunda secretária desse organismo. No acervo da família consta que Philomena Escobar foi professora da 7º Escola Reunida de Cerqueira César; em maio de 1924 foi nomeada adjunta do Grupo Escolar Osvaldo Cruz, sendo, três meses depois,

⁶ Conforme Monarcha (1999), a Escola Normal da Praça é convertida em Escola Normal Secundária, e em 1911 são criadas mais duas escolas do mesmo padrão, a Escola Normal Secundária de São Carlos e a Escola Normal Secundária de Itapetininga. O presidente do Estado Bernardino de Campos decretou a criação dessa escola em 20 de julho de 1894, entretanto a mesma só foi instalada em sede própria graças aos esforços do Dr. Peixoto Gomide e o senador Fernando Prestes. Por este motivo foi mais tarde batizada de Peixoto Gomide. Seu primeiro diretor foi o professor Pedro Voss, que ficou no cargo até 1924.

removida para atuar como adjunta no Grupo Escolar Campos Salles, ambos na capital. Ela teve participação relevante, ao lado de José Ribeiro Escobar, em Pernambuco, como será relatado.

José Ribeiro Escobar em 1913 foi designado a exercer sua função na Escola Complementar Anexa, na cadeira de História Natural (CORREIO PAULISTANO, 13/04/1913, p. 7), enquanto atuava na Escola Normal Secundária de Itapetininga, onde ficou até 1917. Durante esse período teve forte participação em eventos comemorativos da cidade. Conforme o jornal o *Correio Paulistano*, foi orador da recepção da cidade ao Arcebispo de Belém do Pará, Dom José Marcondes Homem de Melo; participou da festa da bandeira; do saraú literário; doou sua poesia Sugestão de um símbolo para biblioteca do gabinete de Leitura Sorocabano que foi logo após oferecida ao couraçado de São Paulo (CORREIO PAULISTANO, 05/11/1913, p. 4); contribuiu em diversas revistas e associações de São Paulo.

Dentre os professores normalistas, alguns viriam a exercer cargos técnico-burocráticos na instrução pública paulista, dentre eles, José Ribeiro Escobar que após sua atuação na Escola Normal Secundária de Itapetininga, em 1920, foi nomeado para o cargo de Inspetor Escolar. (ALIBERDADE, 07/03/1920, p. 3).

José Ribeiro Escobar exercia a função de professor lente e foi nomeado inspetor juntamente com diversos diretores escolares para o cargo de inspetor. Segundo Artigo 12 do Decreto nº 1883/1910 a nomeação de inspetor escolar somente poderia recair em professor diplomado pela Escola Normal com a necessária prática de ensino.

O cargo de inspetor era um posto de confiança e de grandes responsabilidades; as principais atribuições eram: representar e orientar o Diretor Geral, desempenhando funções pedagógicas e direcionando os professores (PAULO, 2007). Talvez esse deveter sido o motivo para que, um mês após sua nomeação, José Ribeiro Escobar ser designado pelo então Diretor de Instrução Pública, Oscar Thompson, para participar ativamente no curso de higiene elementar do Instituto Butantã, sendo conferencista e responsável por acompanhar o grupo de diretores que estaria presente no evento.

Se conjectura que José Ribeiro Escobar foi designado para esta função por sua atuação na educação, por suas atividades realizadas ao longo dos anos em que atuou em Itapetininga e por ser parte de suas atribuições enquanto inspetor escolar, representar o Diretor Geral e participar de conferências educacionais. Esses intelectuais eram recrutados muitas vezes para realização de atividades, bem como para eventos de destaque por suas relações sociais, ou seja, pelo cargo que exerciam.

José Ribeiro Escobar foi dispensado do cargo do inspetor escolar, após atuar dez meses. Mas qual seria o motivo da dispensa do cargo?

Segundo Casemiro dos Reis Filho (1995), a inspetoria escolar passa vapor algumas dificuldades, dentre elas o pequeno número de inspetor para uma vasta área a ser fiscalizada; falta de verba para transportes; falta de funcionários para executar a inspeção em todas as escolas; e, além disso, essas tarefas de fiscalização eram compartilhadas com os delegados e representantes municipais. A falta de

organização hierárquica entre os inspetores escolares, Diretor Geral de Instrução Pública, inspetor geral e municipal, e ainda entre a comissão de propaganda geravam um conflito entre esses diferentes cargos. Por conseguinte:

Essa estrutura foi alterada em 08 de agosto de 1918, quando, pelo Decreto nº 2944, regulamentando a Lei nº 1579 de 19 de dezembro de 1917, foi modificada a inspeção das escolas isoladas. Neste instante, foram suprimidas as comissões e propaganda e criados os Conselhos Regionais de Educação. Com a instalação desses conselhos, foram suspensas as atribuições das câmaras municipais e dos inspetores Escolares. (PAULO, 2007, p. 114-115).

Deste modo, supõe-se que apesar do decreto ser de 1918 só tenha entrado em vigor algum tempo depois, à vista disto, José Ribeiro Escobar se desligou da função por conta da extinção do cargo, contudo, sendo um renomado professor, foi convidado para atuar na Escola Normal da Capital em uma cadeira vaga, uma vez que “o Inspetor Escolar, quando dispensado do cargo, teria o direito de ser provido em qualquer escola vaga, independentemente de concurso, salvo se a causa que lhe houvesse determinado a exoneração o incompatibilizasse com o exercício do magistério.” (PAULO, 2007, p.207).

Assim, em fevereiro de 1921 ele inicia sua carreira como professor lente de Matemática da Escola Normal da Capital, atuando ao lado de Renato Jardim, diretor; Carlos A. Gomes Cardim, vice-diretor; Clemente Quaglio, encarregado do gabinete de Psicologia, dos professores Américo B. A de Moura, Fernando de Azevedo, Ruy de Paula Souza, Manuel Cyrião Buarque, Oscar Thompson, Antônio de Sampaio Doria, Alberto Levy, João Gomes Junior, Thomaz A. R. de Lima Reinaldo da Silva Alves, João C. da Silva Borges, dentre outros. Em 1923 deixa a cadeira de Matemática e assume a cadeira de Prática Pedagógica, permanecendo nesta instituição até 1928.

Conjetura-se que Pedro Voss, Oscar Thompson, João Chrisóstomo, Lourenço Rodrigues, José Ribeiro Escobar estavam interligados, uma vez que no aparelho educacional o predomínio e a representação das relações sociais são evidentes, assim eles encontram-se e por vezes se identificam em alguns debates educacionais e políticos.

Os laços de amizade com Pedro Voss perduraram durante todo o tempo em que José Ribeiro Escobar atuou no campo da Educação. Não tinham apenas vínculos profissionais; partilhavam a mesma ideologia de transformar a educação brasileira. Há laços de sociabilidade apoiados em redes familiares, acadêmicas e sociais; a relação entre Pedro Voss e José Ribeiro Escobar era de ordem ideológica; eles partilharam outros ideais como docentes na Escola Normal da Capital e expressaram suas convergências no Inquérito do jornal *O Estado de S. Paulo*. Ambos viajaram para a Argentina e compartilhavam o mesmo ideal de instalar nas escolas de São Paulo as salas ambientes que observaram durante a viagem que realizaram a Argentina.

Esses intelectuais estavam engajados como mesmo ideal de renovar a educação pública brasileira. Era um grupo especial de educadores que tinham prestígio dentro e fora do Brasil, pois ocupavam cargos educacionais e representavam a intelectualidade brasileira.

Algumas evidências

Segundo Almeida e Valente (2019) a constituição de um *expert* depende do quanto esse profissional se destaca em sua profissão; de seus saberes, sejam eles científicos ou experiências práticas e vivências, que possibilitem e ampare o exercício de sua função; na ocupação de cargos, cadeiras e postos, que possibilitam que esses saberes sejam estruturados para o funcionamento escolar. Morais (2017, p. 66) destaca que “o reconhecimento do *expert* é dado sempre pela comunidade a que ele pertence esempreem relação à sua *expertise* profissional.”

Isto posto, é possível afirmar que José Ribeiro Escobar era um professor intelectual e *expert* uma vez que teve uma vida ativa na área educacional, participando de inquéritos, debates, discussões políticas, organizando cursos de formação ao professorado, engajado na produção de saberes na formação de professores e no ensino. Escobar exerceu cargos de destaque na instrução pública, atuando em cargos de respeito e confiança.

Do mesmo modo é possível afirmar que José Ribeiro Escobar foi um intelectual, que conectado nas relações sociais com o grupo de professorado paulista, dentre eles os professores das escolas nas quais lecionou e que atuaram nas associações das quais fer parte, aqui compreendido como sua rede de sociabilidade sofreu "a mediação de trunfos escolares e culturais, cujo peso é tanto maior quanto mais se acentua a concorrência no interior do campo intelectual". (MICELI, 2001, p.79).

Os intelectuais fazem parte de uma rede de sociabilidade que lhes permite manifestar seus pontos de vistas na imprensa, nos debates educacionais e políticos, uma vez que são reconhecidos como especialistas nos assuntos e projetos que defendem.

Eles são vistos como organizadores e educadores de uma sociedade atrasada e será por meio das mãos desses senhores que a nação se modernizará, o sucesso dessa empreitada, não depende de um intelectual e seus esforços individuais, mas da coletividade, da sua rede de sociabilidade e de seus projetos em conjunto.

Essa rede de sociabilidade não se constitui apenas no âmbito educacional, mas em outros espaços, como na família, nas organizações e nos movimentos sociais. Consequentemente, era proveitos o envolver-se nas redes de sociabilidade, que proporcionavam oportunidades no campo intelectual, social, cultural e político, pois essa "conivência ultrapassava o domínio da educação: muitas vezes se estendia até a definição de poder e da organização social."(PÉCAUT, 1990, p. 65).

Segundo Catani (1996) quando se analisa as produções publicadas nas revistas, constata-se as características das questões discutidas no período e como se manifestam no processo de organização educacional. Neste caso, ao investigar as questões educacionais daquele período será possível verificar quais os catedráticos, os métodos educativos e pedagógicos que contribuíram e influenciaram o conceito de José Ribeiro Escobar enquanto educador e intelectual.

Algumas considerações

José Ribeiro Escobar viveu em um período de grandes transformações sociais, econômicas e políticas. A mudança do regime monárquico para o republicano representou tempos de crise e tensões sociais, motivo de grande preocupação e causa de inquietações na sociedade. Dessa maneira, era necessário construir uma nova simbologia nacional como forma de restabelecer a integração social ameaçada e a escola exerceu um papel imprescindível nesse processo. Com essas mudanças, os professores foram pressionados a se engajar; a participar das lutas ideológicas, políticas e educacionais; conhecer a sociedade e tomar partido nos conflitos sociais, políticos e econômicos. Pertencia um grupo social lutando por princípios comuns.

Escobar, se destaca em relação à originalidade de sua produção intelectual com relação ao ensino, principalmente da matemática, bem como a criação das salas ambientes e de suas intervenções escolares com relação aos métodos de ensino ativo, onde o ensino deveria partir do concreto para o abstrato. Ele inicia sua carreira com um propósito e ao longo de sua jornada reafirma suas convicções. Os temas que defendia no início de sua atividade docente não mudaram ao longo de sua trajetória profissional, mas permaneceram os mesmos.

José Ribeiro Escobar era um intelectual e *expert* preocupado com a educação brasileira, buscando uma reforma educacional que tinha como objetivos melhores condições de aprendizado ao aluno, do mesmo modo que melhores condições profissionais aos professores (remuneração, premiação, férias, licenças, materiais didáticos, ambientes de trabalho propícios ao desenvolvimento das atividades docentes, etc.).

Esse artigo apresentou algumas pessoas que fizeram parte da rede de sociabilidade de José Ribeiro Escobar, no qual alguns desses laços perduraram por mais tempo e foram fundamentais para sua vida profissional e intelectual. Contudo, ainda há muito o que pesquisar sobre esse professor, intelectual e *expert* que contribui para a educação brasileira.

Referências

ALMEIDA, A. F. de; VALENTE, W. R. Os experts e a produção de saberes para a docência: Primeiros estudos do acervo Lydia Lamparelli: First studies of the Lydia Lamparelli arquives. *Linhas Críticas*, 25, p.318-332, 2019.

A LIBERDADE: Órgão crítico, literário e noticioso, dedicado a classe de cor. *Nameações*, p.3, ano 1, Nº13, 07 mar.1920.

A PROVINCIA DE PERNAMBUCO. *Fala a província o novo diretor técnico da educação: o professor José Escobar é de uma família de educadores; tem longos anos de prática de ensino em São Paulo, onde suas atividades tem sido de mais úteis*, p. 3, Nº20, 24 jan. 1929.

BINZER, Ina Von. *Os meus romanos: alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

CAMPOS, A. M. A. (2018). *José Ribeiro Escobar: trajetória intelectual e profissional (1903 – 1938)*. (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Paulo– UNIFESP, São Paulo.

CATANI, D. B. A imprensa periódica educacional: as Revistas de Ensino e o estudo docampoeducacional. *Educação e Filosofia*, 10(20) 115-130, jul/dez., 1996.

COMERCIO DE SÃO PAULO. *Repartições*, p.4, 10 jan. 1906.

_____. *Notas*, p.2,23 jun. 1908.

CORREIO PAULISTANO. *Atos e Ofícios*, p. 7,13 abr.1913.

_____. *Itapetininga*, p. 3,20 nov. 1917.

_____. *Notas*, p.2, 10 mar. 1904.

_____. *Sorocaba – gabinete de leitura*, p.4, 05 nov. 1913.

_____. *Nameações*, p. 3, 03 fev. 1920.

ESCOBAR, J.R. *O programa de didática. Educação-Órgão do departamento de Educação do Estado de São Paulo*, vol.II, junho,n.2, 89 – 104, 1933.

_____. *Construção Científica dos programas. Parte I - O problema teórico: as bases psico-sociológicas dos programas*. São Paulo: Editora Imprensa Oficial. São Paulo, 1934. p. 01-100.

GOLOMBEK, P. *Caetano de Campos: a escola que mudou o Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2016.

GONDRA, J. G.; MIGNOT, A. C. V. *Viagens Pedagógicas*, SP: Cortez, 2007.

MONARCHA, C. *Escola Normal da Praça: o lado noturno das luzes*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999.

MICELI, S. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MORAES, C. S. V. *O ideário republicano e a educação*. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

MORAIS, R. S. dos. Experts em educação e a produção de saberes no campo pedagógico. *REMATEC*, ano 12, n. 26, p. 62-70, set/dez., 2017.

O ESTADO DE S. PAULO. *A instrução pública na Argentina*, p. 3,08 jul. 1912.

_____.*Os municípios*, p. 2,20 nov. 1903.

PAULO, M. A. R.. *A Organização Administrativo-Burocrática da Instrução Pública Paulista: Estudo sobre o Regulamento da Diretoria Geral de 1910*. 2007. 262f. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, 2007.

PÉCAUT, D. *Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação*. São Paulo: Ática, 1990.

REIS FILHO, C. *A educação e a ilusão liberal, origens da escola pública paulista*. Campinas: Autores Associados, 1995.

RODRIGUES, J. L. *Livro Jubilar da Escola Normal da Capital*, contendo a relação completa dos diplomados de todos os institutos congêneres do Estado de 1876 a 1929. São Paulo: Inst. D. Anna Rosa, 1930.

SOUZA, R. F. *A Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo*. São Paulo: UNESP, 1998.

TANURI, L. M. *O ensino normal no Estado de São Paulo: 1890-1930*. São Paulo: USP, 1979.

Recebido em 11/07/20 aceito para publicação em 02/03/21.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhável 4.0 Internacional.

Revista Vernáculo n.º 48 – segundo semestre/2021

ISSN 2317-4021